

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Informações Espiritanas

CSSP Newsletter and Spiritan News

10-1-1977

Informações Espiritanas, Número 9

Congregazione Dello Spirito Santo

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po>

Repository Citation

Congregazione Dello Spirito Santo. (1977). Informações Espiritanas, Número 9. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po/9>

This Article is brought to you for free and open access by the CSSP Newsletter and Spiritan News at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Informações Espiritanas by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

INFORMAÇÕES

ESPIRITANAS

Número 9

Outubro- Nov. de 1977

CONGREGAZIONE DELLO SPIRITO SANTO - CLIVO DI CINNA, 195- 00136 - ROMA

S O M Á R I O

ACONTECIMENTO: Fundação espiritana da África francófona.

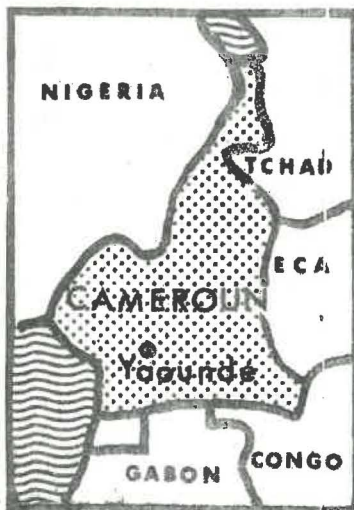
DOCUMENTAÇÃO : Prioridade missionária: o apostolado urbano . Nairobi.

NOTÍCIAS : Visitas da Equipa Generalícia - Sínodo - Semelhanças - Óptica missionária de dioceses africanas - Violação dos direitos do homem - Guiné Equatorial- África do Sul - Angola - Nos nossos defuntos - Liturgia.

acontecimento

ESPIRITANOS AFRICANOS

A Fundação espiritana da África francófona



"É preciso começar a fazer a tentativa. É nesta tentativa de alguns anos que se aprende a conhecer bem a fundo a vontade divina quanto à obra que se empreende, que se começa a dar-lhe uma forma que lhe é própria..." (Liebermann, 1842- N.D.IV, p.177).

A FUNDAÇÃO ESPIRITANA DA ÁFRICA FRANCÓFONA

A Fundação espiritana da África francófona nasceu em 2 de Outubro de 1977 em Essos, nos arredores de Yaoundé, nos Camarões. É o desabrochar de vários anos de reflexão e de dois anos de preparação.

Há uma quinzena de Espiritanos africanos francófonos. Entrados, na maior parte, na Congregação, antes das independências africanas, ficaram ligados à Província de França; a maior parte deles foram afectados ao Distrito da sua terra natal. Esta decisão, se bem que explicável no seu tempo, foi causa de um real mal-estar. Já em 1970 o Capítulo provincial de França consagrou um longo parágrafo aos **ESPIRITANOS ORIGINÁRIOS DOS DISTRITOS**, reconhecendo que "a maior parte deles sente dificuldade em se situar quer face ao clero local, quer face à Congregação" (Capítulo prov de França, ed. 1971, nº 18).

Com a apresentação, depois de 1975, de várias candidaturas novas, decidiu-se fazer avançar o projecto de uma criação original. A Conferência panafricana dos Espiritanos africanos em 1974 e sobretudo em 1976, depois da reunião dos Superiores principais da África francófona, em prin

cípios de 1977, chegaram à seguinte conclusão: "impõe-se uma fundação espiritana francófona para a formação dos candidatos espiritanos... Ela deve ser o fruto de uma colaboração entre Europeus e Africanos... e inserir-se numa pastoral geral das vocações".

Decidiu-se então que a dita Fundação começaria em Yaundé, em fins de 1977, com vários noviços, que o noviciado duraria um ano, que os futuros noviços não dependeriam nem do Distrito nem da Província de França, mas sim da Fundação, e que, finalmente, os responsáveis da Fundação seriam conjuntamente os Superiores dos Distritos de Yaundé, Doumé e Brazaville, actualmente os PP.AMAN, VERBERNE e CHARRIER.

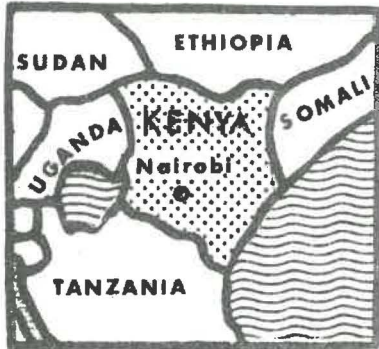
O primeiro noviciado, que acaba de se abrir, está confiado por um ano ao P. René DES DESERTS, antigo missionário da Guiné, depois superior de Mortain (França). É secundado pelo P. Nicolau GOBINA, espiritano dos Camarões. O noviciado conta 4 noviços: dois dos Camarões, um do Senegal e um do Gabão. A admissão ao noviciado faz-se após o primeiro ciclo do Seminário maior e os noviços poderão depois orientar-se quer para clérigos quer para irmãos. O segundo ciclo far-se-á em Brazaville, ao Seminário Maior Internacional de Libermann, confiado aos Espiritanos. Esta escolha foi influenciada pelo desejo dos Espiritanos de Angola de irem, caso seja possível, estudar no Seminário de Brazaville.

A FUNDAÇÃO ESPIRITANA DA África de LESTE (anglófona) é um pouco mais antiga e o seu projecto também, pois remonta a 1962. Foi em 1972 que os Superiores principais do Quilimandjaro, Bagamoio e Quênia, reunidos com o P. LÉCUYER, então Superior Geral, decidiram a criação desta Fundação, também ela confiada conjuntamente aos três Superiores de Distritos. O noviciado abriu em 1973 com 6 noviços, e actualmente são 12 os professores.

O primeiro Espiritano formado no quadro da Fundação foi ordenado em Junho de 1976. É da Tanzânia, e a Casa Generalícia ligou-o à Zâmbia, onde trabalham uma dezena de Espiritanos irlandeses, dependentes do Provincial da Irlanda. Outros dois Espiritanos, também da Tanzânia, foram ordenados em 1977 e também afectados à Zâmbia. Os Superiores principais, ao recomendar esta afectação, entendiam afirmar claramente, desde o início, o compromisso missionário da Fundação.

Existem em ÁFRICA OUTROS DOIS CENTROS DE FORMAÇÃO ESPIRITANA. Mas nestes não se trata de "Fundações" confiadas a um grupo de Superiores principais. Trata-se de Províncias que sucederam a antigos Distritos. É o caso da Província da NIGERIA-ESTE com uma cinquentena de escolásticos professores, e é o caso da Província de ANGOLA com 5 jovens professores em formação.

UMA PRIORIDADE MISSIONARIA : O APOSTOLADO URBANO

NAIROBI

O P. Brian CRONIN, espiritano irlandês, de 35 anos vive no Quênia desde 1972. A nossa "Documentação" é o resumo de um estudo feito por ele, em Agosto de 1977, como resposta a um pedido do Conselho Geral sobre as prioridades missionárias no Quênia.

NAIROBI, capital do Quênia, é uma cidade jovem. No começo do século não era mais que uma estação de caminho de ferro. Actualmente tem mais de um milhão de habitantes e um crescimento anual de 70.000 pessoas. Em dez minutos a pé vai-se dos hotéis turísticos de luxo, no centro da cidade, até aos bairros populares, verdadeiros bairros de lata.

Nairobi está em expansão constante com uma zona industrial muito activa e construções um pouco por toda a parte, com numerosos turistas e muito dinheiro em circulação. Mas por trás desta fachada, existe um sério problema de desemprego e uma má repartição das riquezas. É dizer o que é um desempregado, nem há estatísticas oficiais, mas pode calcular-se em 20% da população activa o número dos sem-trabalho. Nos bairros de lata vivem umas 120.000 pessoas. Muitos são forçados a ganhar a vida pela distilação ilegal do "changaa", ou pela prostituição ou ainda a roubar. Outros enveredaram por um sector informal da economia, tal como a venda de jornais, o fabrico de sapatos a partir de velhos pneus, ou de utensílios de cozinha, usando como matéria prima bidões de gasolina.

Em 1976 trabalhavam na cidade de Nairobi 19 Espiritanos, dos quais apenas 2 com menos de 50 anos. Os Espiritanos estão encarregados de 16 paróquias urbanas, aliás muito diferentes umas das outras. Algumas nos bairros residenciais abastados, incluindo Europeus, Africanos abastados e Góeses ricos; mas há também 4 paróquias cuja população pertence sobretudo à classe operária mais pobre. Uma destas paróquias compreende um bairro de lata com 80.000 pessoas. Houve tempos em que havia 3 padres em certas paróquias. Hoje em quase todas há apenas um.

UMA PRIORIDADE?

Certos leitores perguntar-se-ão: "Que é que há de especial neste apostolado urbano? e sobretudo como pode este apostolado considerar-se prioridade? Como pode pretender-se que a gente destas cidades sejam pobres e abandonados, se ganham, muito mais que as pessoas das zonas rurais?"

Temos de admitir que o apostolado rural tem os seus embaraços e dificuldades: grandes extensões, regiões pouco povoadas... Pelo menos,

por toda a parte o trabalho leva, com a língua, a grupos étnicos homogêneos, tradições e estruturas sociais próprias. Todos se conhecem, têm chefes admitidos por todos, trabalham juntos, recreiam-se em conjunto, rezam em conjunto.

Na cidade, ao contrário, são tais a multiplicidade das tribos e a sua mistura, que para comunicarem entre si precisam de uma segunda língua.. Só nos bairros de lata é que se fazem tentativas de reagrupamentos étnicos. Nas zonas residenciais e de apartamentos as tribos estão estão misturadas e é flagrante a ausência de qualquer espírito de comunidade. Tudo é, nas diversas famílias, diferente :os locais de trabalho, de escolaridade, de mercado e até de culto. A única coisa que têm de comum duas famílias que vivam ao lado uma da outra é precisamente o viverem em apartamentos vizinhos.

GUARDAR AS ESTRUTURAS, mas...

Num tal complexo, numa tal ausência de comunidade verdadeiramente humana, a tendência é construir uma igreja e servir-se dela como de lugar de distribuição: ali há missas, confissões, batismos, casamentos, funerais...o padre tende a tornar-se passivo. Espera que as pessoas venham ter com ele, em vez de ele ir ter com as pessoas para as ajudar. O ministério torna-se quase inteiramente sacramental, com pouco tempo, ou mesmo nenhum, para se pensar no desenvolvimento total do homem. Perante estas múltiplas necessidades, o padre pergunta-se como é que deve verdadeiramente proceder.

É necessário, parece, não sacrificar demasiadamente depressa as estruturas paroquiais existentes. Pelo contrário, importa construir sobre elas, completá-las com o que poderíamos chamar "ministérios especializados" que tomariam à sua conta diversas categorias de necessidades. É que os serviços sociais do Estado são muito limitados. Da sua parte não existe qualquer pensão de desemprego ou outra pensão dada automaticamente.

Expostas ao acaso, aqui ficam **indicadas** algumas categorias de necessidades que esses "ministérios" poderiam tomar à sua conta dentro do quadro paroquial:

OS REFUGIADOS , sobretudo ugandeses e etíopes. São numerosíssimos, chegando quase sempre sem nada e sem os papéis em ordem; têm muito pouca facilidade em conseguir emprego.

Os ÓRFÃOS. Nas zonas mais pobres, a situação familiar é muito instável. Há muitas mãos celibatárias. As crianças mendigam ou roubam para assegurar a sua sobrevivência.

OS DIMINUIDOS, os MENDIGOS . Casas de caridade ou casas oficiais fizeram um trabalho admirável para os cegos e estropiados de toda a sorte. Mas as necessidades ultrapassam de longe as possibilidades destas obras; e a maior parte dos pobres estão condenados a uma vida miserável sem esperança de qualquer ajuda.

A PROSTITUIÇÃO. A numerosas raparigas que não encontram trabalho estável nem marido regular, é este o género de vida que se impõe, e quase sempre unicamente por necessidade económica.

Os DESEMPREGADOS. É de longe o maior problema das zonas urbanas. Os 70 mil novos chegados em cada ano são em grande parte jovens que terminaram os seus estudos e procuram emprego. Infelizmente não os há, e despedidos de escritório, são constrangidos a ganhar a vida de forma ilegal, ou quase, se verdadeiramente frustrados e abandonados por todos. E este desemprego é uma das causas fundamentais da maioria dos problemas urbanos.

Muitas outras actividades, correspondentes a ministérios novos, seriam igualmente necessárias e possíveis: o apostolado especializado, sobretudo junto dos jovens, as obras socorro, os conselhos matrimoniais, os cursos de aperfeiçoamento...

NOVENTA OVELHAS!

E o P. CRONIN põe-se a questão seguinte: Mas a gente da cidade são os pobres e os abandonados? Pessoalmente penso que *o jovem desempregado dentro da cidade é o indivíduo mais perdido que se pode imaginar*. Perdeu a sua identidade tribal, os costumes, a linguagem, os ritos que davam à sua vida um sentido e a si mesmo a sua identidade e o seu lugar. Perdeu os seus parentes e amigos que ficaram na aldeia. Tenta aprender e utilizar duas no novas línguas, o "kiswahili" e o inglês. A sua vida é uma luta contínua para sobreviver, procurar trabalho, alimento, casa e mesmo para se proteger contra os ladrões. Encontra-se sem normas, sem valores, sem modelo, sem esperança. Face à religião sente-se igualmente "perdido" ,por não sentir qualquer atractivo para para ir à igreja e encontrar-se lá no meio de uma massa anónima. E, se vai lá ter com o padre para lhe explicar aquilo de que tem necessidade ouvir-lhe -á dizer com frequência que milhares de outros estão nas mesmas condições e que a missão nada pode fazer.

Pode acontecer que algumas pessoas tenham ainda uma visão romântica do trabalho apostólico em Africa: o mito do missionário a percorrer o mato de motorizada, por exemplo. Para essas pessoas, a "verdadeira" missão seria aquela em que ainda falta a electricidade e a água corrente. Este "romantismo" não existe quando se trabalha numa selva urbana como em Nairobi: temos electricidade, televisão, cinema, automó -

veis e até...campos para golf! As pessoas não são "primitivos", não morrem de fome, têm mais facilidade do que muitos outros para ouvir a Boa Nova; e, apesar disso, são incontestavelmente perdidos e abandonados, tanto pela Igreja como pelo Estado.

Não andamos nós às vezes à procura da ovelha perdida, sem pensar que 90 das outras 99 estão talvez mais perdidas ainda do que ela?

O trabalho nas conchentrções urbanas de África é um trabalho missionário, sobretudo talvez, porque ali mais do que outros lugares; trata-se de um trabalho de fronteira: tentar criar estruturas de Igreja e de ministérios que se ocupem do bem total do homem da cidade; unir sacramentalização e desenvolvimento; fundir no Evangelho a nova vida africana da cidade.

N.B. O hebdomadário "LA SEMAINE" (B.P.2080, Brazaville, R.P. do Congo) publicou um excelente artigo : "Quantos problemas para as cidades do Terceiro-Mundo!" no seu número de 2 de Outubro de 1977. O jornal esclarece que o seu artigo é tirado de duas fontes: da revista trimestral africana de educação "FAMILLE ET DEVELOPPEMENT" (nº10 , Abril de 1977, direcção: B.P.11007, Dakar CD Annexe, Senegal) e das "INFORMATIONS O.I.T." (nº 1977).

noticias

VISITAS DA EQUIPA GENERALÍCIA

Está previsto que em princípios de Novembro o P.TORRES NEIVA parte para Angola, e o P.THIELEMEIER para o Canadá. Os PP. GROSS e DALY devem partir para a Serra-Leoa em meados de Novembro. O SUPERIOR GERAL parte com o P.TORRES NEIVA para Angola e depois irá ter com o P.THIELEMEIER ao Canadá, em meados de Novembro.

SÍNODO DOS BISPOS

O SUPERIOR GERAL participou nos trabalhos do Sínodo durante todo o mês de Outubro. Era um dos dez representantes da União dos Superiores Gerais. No próximo mês, INFORMAÇÕES ESPIRITANAS voltará ao tema do Sínodo, a catequese.

SEMELHANÇAS

"Mobilidade, novos serviços..." estas palavras encontram-se frequentemente na linguagem espiritana actual. Mas não somos caso único na evolução da Missão. Julgue-se por esta passagem das "INFORMAÇÕES" dos Oblatos de Maria Imaculada (nº 131, Setembro de 1977): "Fala-se muito hoje

da mobilidade dos missionários Oblatos, da sua disponibilidade para irem de novo ao encontro das necessidades mais urgentes e dos mais pobres, desde que uma determinada obra tenha sido consolidada e já não precise da sua presença missionária... Na costa norte da América Latina, no Surinam, tudo o que pertencia aos Oblatos foi entregue à diocese. Não estando já ligados a edifícios, estão livres para responder com maior maleabilidade às necessidades da Igreja local..."

ÓPTICA MISSIONÁRIA DE DIOCESES AFRICANAS

Em 1976 a diocese de Mutembo-Beni, no Zaire, pôs à disposição da arquidiocese de Kisangani uma equipa de três padres diocesanos.

Em 23 de Outubro deste ano, por ocasião do "Dia mundial das Missões", foi inaugurado em Iperu (Nigéria) o Seminário Nacional das Missões. Começa com dois seminaristas de cada uma das 28 dioceses. Os padres que ali forem formados irão em auxílio das dioceses nigerianas mais necessitadas, ou partirão mesmo para outras terras fora da Nigéria.

(Segundo a Agência Fides, 3 / 9 e 15/10-1977).

VIOLAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM EM ÁFRICA

Uma declaração do Conselho permanente do Simpósio das Conferências Episcopais da África e de Madagáscar (maio de 1977), assinada pelos membros do Conselho (os três Cardeais-Arcebispos de Ouagadougou, Nairobi e Dakar e o Bispo de Joanesburgo) sublinha a indignação dos Bispos de África "perante a recrudescência da violência, tanto entre as nações, como relativamente às pessoas e isto sob as suas formas mais graves: prisões arbitrarias, expulsões, torturas, assassinatos (...). Rica de pontos estratégicos e, ao mesmo tempo, de matérias-primas quase inesgotáveis, a África é alvo da cobiça das nações desenvolvidas. É preciso dizê-lo em voz alta: está em curso uma recolonização. Esta recolonização é com frequência de ordem ideológica e prossegue fins materiais e militares, impedindo os Africanos de se entenderem (...) sobre os processos e meios a pôr em acção para conseguirem para o seu continente um futuro melhor (...). Este continente não seria tão violentamente perturbado, se não houvesse Africanos que se prestam, consciente ou inconscientemente, ao jogo dos nacionalismos de toda a espécie, tentados pela riqueza ou pelo poder".

"(Importa) caírem de novo em si para darem, em conjunto, um não categórico ao colonialismo e ao imperialismo, venham donde vierem e sob qualquer forma que se apresentem". Retomando as palavras de Paulo VI, em união com os Padres do Sínodo de 1974, a declaração prossegue: "A dignidade humana tem a sua raiz na imagem e reflexo de Deus, que cada comem transporta em si. Por esta imagem e reflexo

todas as pessoas são essencialmente iguais entre si. (...) Condenamos toda a negação ou limitação dos direitos por motivo racial. (...) Os Bispos da África do Sul vêm novamente condenar em termos vigorosos o desumano sistema do 'apartheid', destruidor da personalidade dos Africanos. (...). A justiça não está baseada no direito do mais forte, mas sim no direito que todo o homem tem de viver e, mais ainda, de se desenvolver segundo o gênio próprio" (Segundo HORIZONS AFRICAINS, Junho de 1977, Dakar).

GUINÉ EQUATORIAL

A morte de Mons. Vicente BERNIKON, em Setembro de 1976, deixou vacantes as duas dioceses da Guiné Equatorial. Embora 90% da população seja católica, a Igreja guineense sofre muito da administração tirânica do Presidente Macias NGUEMA que expulsa os missionários, encerra os seminários, promulga muitas leis anti-religiosas, faz reinar o terror com os seus massacres, provocando o êxodo de milhares de pessoas. Persegue o clero por os padres se recusarem a colocar atrás do altar o seu retrato em ponto grande e a fazer do hino republicano um elemento da liturgia.

(Segundo Agência Fides, 3/9/1977; e Horizons Africains, Junho de 1977).

AFRICA DO SUL

Depois das primeiras violências em Soweto, em 1976, o Card. McCANN, Arcebispo do Cabo, escreveu uma carta aberta na qual dizia que todas as pessoas nascidas no país deviam ser cidadãos em plenitude. Em 10 de Fevereiro último os bispos da África do Sul publicaram três documentos no mesmo sentido, lembrando que a atitude da Hierarquia tinha sido sempre a de "trabalhar por defender os direitos do homem" e que "a solução do problema das tensões raciais consistia em conceder a plena cidadania a toda a pessoa que tenha nascido na República, sem distinção de raça ou cor".

Em Março de 1976, as 200 escolas católicas para Brancos abririam também as suas portas aos Pretos. (Na realidade, porém, apenas uma dúzia de Pretos foram admitidos em três escolas). Mas depois o movimento cresceu e uma centena de alunos pretos foram "integrados". O Governo ameaçou fechar as escolas que, no futuro, continuassem a aceitar alunos pretos. Fez-se uma trégua: o Governo não agiria contra esta contradição relativamente às leis do "apartheid", se não admitissem novos alunos durante as conversações em curso. A tensão, porém, persiste: a polícia por diversas vezes fez devassas no escritório do Secretariado Católico e o Se-

cretário da Conferência Episcopal foi mesmo preso. Devia ser julgado em Julho, mas o julgamento foi adiado para mais tarde.

Os Brancos constituem um quinto da população da África do Sul, calculada em 25 milhões. Os católicos são 1.800.000, dos quais 80% Pretos. Mas 4 quintos do Clero são brancos.

(Segundo Agência Fides, 3 de Setembro de 1977).

ANGOLA

O trabalho apostólico continua a ser travado pelas desordens sociais. Desde que foi obtida a independência, em Novembro de 1975, os três principais movimentos de libertação guerreiam-se entre si. Em Fevereiro de 1976 Agostinho NETO e o MPLA, ajudados pelos Cubanos, tomaram conta do poder central. Mas a guerrilha continua, no Sul com Jonas SAVIMBI da UNITA, no Norte com Holden ROBERTO do FNLA e no Enclave de Cabinda com a FLEC.

Este ano a Santa Sé criou em Angola duas novas arquidioceses, a do Huambo (Nova Lisboa) e a do Lubango (Sá da Bandeira), que vêm juntar-se à única antiga arquidiocese de Luanda. Em 11 bispos há apenas três estrangeiros: dois portugueses e um angolano nascido de pais portugueses. A maior dificuldade neste momento é a da falta de pessoal, pois metade dos padres e das irmãs deixaram o país. Todavia, três jovens es-piritanos, 2 franceses e 1 inglês, acabam de obter o visto e partiram já para a nova Província de Angola.

A Igreja de Angola conta 270 padres, dos quais 100 africanos, 50 irmãos, 350 irmãs e 60 seminaristas maiores.

(Segundo a Agência Fides, 3 de Setembro de 1977).

OS NOSSOS DEFUNTOS:

10 de Setembro	- P.Martin KIRSCHBAUM, USA- Oeste	- 69 anos
28 de Setembro	- P.Léonard P.TROTTER, USA- Este	- 60 anos
1 de Outubro	- P.Joseph A.ROSSEMBACH, USA-Este	- 91 anos
2 de Outubro	- P.Andrew A.O'ROURKE, USA-Este	- 60 anos
15 de Outubro	- Ir.Polycarpe GROB, França	- 65 anos

LITURGIA

Por decreto de 7 de Outubro de 1977, nas terras em que a festa da Epifania se celebra no Domingo, a festa do Baptismo de Nosso Senhor, em 1978 é transferida para a Segunda-feira, dia 9 de Janeiro.

(H.L., C.S.Sp.)

Responsável pela publicação: P.Jean GODARD, Service d'Information, Clivo di Cinna, 195- 00136- Roma (Italia)

